



II Plano Diretor

Embrapa Acre
2000-2003



República Federativa do Brasil

Presidente
Fernando Henrique Cardoso

Ministério da Agricultura e do Abastecimento

Ministro
Marcus Vinicius Pratini de Moraes

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Diretor-Presidente
Alberto Duque Portugal

Diretores-Executivos
Elza Angela Battaggia Brito da Cunha
Dante Daniel Giacomelli Scolari
José Roberto Rodrigues Peres

EMBRAPA ACRE

Chefe Geral
Ivandir Soares Campos

Chefe Adjunto de Pesquisa e Desenvolvimento
João Batista Martiniano Pereira

Chefe Adjunto de Comunicação, Negócios e Apoio
Evandro Orfanó Figueiredo

Chefe Adjunto de Administração
Milcíades Heitor de Abreu Pardo



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura e do Abastecimento*

II Plano Diretor

*Embrapa Acre
2000-2003*

*Rio Branco, AC
2000*

Exemplares desta publicação podem ser solicitados à:

Embrapa Acre

Rodovia BR-364, km 14, sentido Rio Branco/Porto Velho

Caixa Postal, 392

CEP 69908-970, Rio Branco-AC

Telefones: (68) 224-3931, 224-3932, 224-3933

Fax: (68) 224-4035

sac@cpafac.embrapa.br

Revisão Gramatical

Claudia Carvalho Sena

Suely Moreira de Melo

Diagramação e Arte Final

Jefferson Marcks Ribeiro de Lima

Fernando Farias Sevá

Impressão

Embrapa Produção de Informação

1ª Edição

1ª impressão (2000): 500 exemplares

Todos os direitos reservados

*A reprodução não autorizada desta publicação,
no todo ou em parte, constitui violação do Copyright? (Lei nº 9.610).*

**EMBRAPA ACRE. II Plano Diretor da Embrapa Acre:
2000-2003. Rio Branco: Embrapa Acre, 2000. 19p.
(Embrapa Acre. Documentos, 55)**

1. Agricultura – Pesquisa – Acre – Amazônia. 2.
Embrapa – Programa – Pesquisa – Brasil.

CDD 630.72

? Embrapa - 2000

Apresentação

A pesquisa agropecuária no Acre teve início, de forma sistemática, em 1976, com a criação da Unidade de Execução de Pesquisa de Âmbito Estadual de Rio Branco (Uepae de Rio Branco), unidade descentralizada da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Em 1989, esta Unidade foi transformada no Centro de Pesquisa Agroflorestral do Acre – CPAF/Acre, como parte de um processo de adequação das missões das unidades da Embrapa na Amazônia às demandas regionais na área de ciência e tecnologia.

O I Plano Diretor da Embrapa Acre vigorou no período de 1993 a 1998. Recentemente, como parte do Projeto Prioritário da Diretoria Executiva, visando ao fortalecimento e redirecionamento das ações de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) da Embrapa na Amazônia, foram definidas as áreas de referência estadual, mesorregional e regional para as unidades localizadas na região.

Neste contexto, a Embrapa Acre apresenta o seu II Plano Diretor, como referencial do processo de realinhamento estratégico de suas ações para o período de 2000 a 2003.

Na reformulação do Regimento Interno da Embrapa Acre, foi incluída a gerência por projetos e processos, e a implementação do Conselho Assessor Externo (CAE), com participação do segmento produtivo agropecuário, florestal, agroindustrial e do governo do Estado, como órgão de assessoramento na implantação das políticas estabelecidas pela Diretoria Executiva e pelo Comitê Interno Permanente Sustentável de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa na Amazônia (Cipea), do qual a Embrapa Acre é integrante.

Entre as suas funções básicas, compete à Embrapa Acre executar ações de P&D, de acordo com as prioridades do governo Federal, compatibilizando-as com as demandas regionais, estaduais e municipais.

As ações a ser desenvolvidas neste Plano visam à modernização e racionalização das atividades produtivas dos setores agropecuário, florestal e agroindustrial, com impacto no processo de desenvolvimento econômico, na conservação dos recursos naturais e na melhoria de qualidade de vida da população do Acre e em temas e áreas específicas da Amazônia, definidas em consonância com o Cipea.

*Ivandir Soares Campos
Chefe Geral da Embrapa Acre*

Introdução

As discussões sobre o potencial econômico, a escassez de conhecimentos dos ecossistemas amazônicos e o seu papel no ambiente global, levam à conclusão de que a concretização do objetivo de conciliar o desenvolvimento econômico com a conservação do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida da população depende, fundamentalmente, de grandes investimentos em ciência e tecnologia. Isto ocorre, em função de que a noção de sustentabilidade explícita nesta proposta, tendo como base um processo de desenvolvimento com ênfase para o segmento da agricultura familiar (colonos, ribeirinhos, seringueiros e índios), implica na opção por estratégias de pesquisa e desenvolvimento de tecnologias alternativas ao padrão tradicional.

O Acre, com uma tradição extrativista, experimentou um período de expansão do setor agropecuário no final da década de 60 e início dos anos 70, melhorando a oferta de alimentos e reduzindo os custos aos consumidores. Apesar disto, a população extrativista e indígena não foi beneficiada neste processo, permanecendo excluída das políticas públicas voltadas para o setor rural. O significativo avanço ocorrido na última década, na busca da inclusão e da solução dos problemas destas populações, é fruto principalmente da sua própria capacidade de organização e mobilização junto à sociedade organizada local, regional, nacional e internacional.

Atualmente, a situação do setor agrícola do Estado representa um desafio de grandes proporções. Nestes vinte anos, as rápidas mudanças tecnológicas que ocorreram no mundo inviabilizam a alternativa de buscar o resgate das instituições estatais de apoio ao homem do campo em seus moldes tradicionais. Mudaram os tempos, mudaram as bases tecnológicas e as necessidades da sociedade.

O Acre, por ter as atividades do setor primário desenvolvidas por uma população predominantemente de base familiar, demanda uma participação bastante ativa do Estado, não só na formulação das políticas, mas também, na organização e apoio a estes segmentos produtivos.

A predominância da cobertura florestal no Estado do Acre (superior a 90%) aliada às suas características edafoclimáticas e localização, exige a definição de alternativas econômicas coerentes com o contexto histórico, político, socioeconômico e ambiental. Isto implica em criar, desenvolver e adaptar formas sustentáveis de utilização dos produtos oriundos da floresta tropical, bem como a prática de atividades agropecuárias condizentes com as características regionais e que, por meio do uso de tecnologias apropriadas, permitam aumentar a produtividade e eficiência de uso das áreas desmatadas.

É imperativa a identificação de produtos regionais que garantam competitividade nos mercados local, regional, nacional e internacional e que possam ser explorados de forma sustentável, em benefício da população.

Por isso, a Embrapa, com base no seu planejamento estratégico, criou o “Projeto de Redirecionamento e Fortalecimento da Pesquisa na Amazônia”, em que os Centros localizados na região devem definir as suas atuações de acordo com as características local, mesorregional ou regional inerentes às demandas por pesquisa, exigindo um realinhamento dos Planos Diretores dos Centros localizados na região.

Antecedentes e Justificativas

Na elaboração do PDU vigente até o ano de 1998, embora tenha havido análises dos ambientes externos e internos, o enfoque da pesquisa por demanda ainda não estava bem consolidado, levando a uma proposta ampla e, muito diversificada, o que interferiu na objetividade do Plano.

O atual contexto econômico, social e político mundial e, em particular, do Brasil, exige um redirecionamento na forma de atuação das instituições públicas, enfocando, principalmente, a qualidade do produto oferecido e o atendimento do cliente.

Por isso e pela evolução dos conhecimentos e estudos realizados pela Embrapa na região, observou-se a necessidade do realinhamento das ações dos Centros, para torná-los mais eficientes.

A elaboração do Plano Diretor do Centro, para o período 2000 a 2003, teve como base, análises do ambiente interno e externo, parcerias, temas e produtos atuais e potenciais do Estado e da região, Plano Diretor da Embrapa e Proposta de Fortalecimento e Redirecionamento dos Centros de Pesquisa da Embrapa na Amazônia.

Este Plano Diretor tem como objetivo a definição clara e objetiva de ações estratégicas de Gestão Tecnológica e Administrativa e de uma política de P&D a serem desenvolvidas pela Embrapa Acre, no período 2000 a 2003, para o cumprimento de sua “Missão”, de acordo com as diretrizes da Empresa.

O II Plano Diretor da Embrapa Acre, para o período 2000 a 2003, define sua missão, seus objetivos e suas estratégias com base no contexto do processo dinâmico das mudanças econômico-sociais resultantes da integração mundial, e nas diretrizes de políticas dos governos federal, estadual e municipal. Buscam-se definir ações prioritárias para vencer os desafios atuais e potenciais, nos cenários que se delinham para o Acre, a Amazônia e o Brasil.

Ambiente Externo

Na atual conjuntura, em que a globalização da economia coordena as ações dos mercados, o aumento da produtividade, a melhoria da qualidade e o conhecimento do mercado para definição da competitividade dos produtos, são fatores preponderantes para o estabelecimento de uma política agrícola.

Com base na política agroflorestal e de intensificação do uso das áreas já desmatadas, do governo do estadual, a Embrapa Acre iniciou um processo de redirecionamento das suas ações de pesquisa, para temas e produtos da região, conforme orienta a proposta "Fortalecimento e Redirecionamento dos Centros de Pesquisa da Embrapa na Amazônia", com foco no cliente, de acordo com a demanda, priorizando os produtos e sistemas peculiares da região e/ou mesorregião, e, de modo especial, do Estado do Acre.

Neste contexto, deve-se levar em consideração que, aproximadamente, 90% do Estado do Acre é de área florestada, o que determina o caminho das alternativas de desenvolvimento para este Estado. Com isto, entende-se que, a curto prazo, é necessária a retomada da produção daqueles produtos que são a base da alimentação da comunidade rural e urbana, cuja demanda local o campo não consegue atender, para o que a Embrapa dispõe de conhecimentos e tecnologias. Entretanto, é necessário que se apresentem alternativas sustentáveis sobre o ponto de vista ecológico e econômico, compatíveis com as condições socioculturais e econômicas do produtor, além daquelas responsáveis pela subsistência, o que, para o pequeno produtor, somente será possível com culturas perenes e/ou produtos florestais.

O Estudo das Potencialidades do Acre, desenvolvido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), com consultoria da Fundação Getúlio Vargas, adotado pelo governo do Acre, define como potenciais para o abastecimento local e regional, os seguintes produtos: café, guaraná, carnes e laticínios, movelaria e farinha de mandioca. O mesmo trabalho define como produtos potenciais com mercado amplo: amido de mandioca, palmito de pupunha, frutas tropicais (com ênfase para o cupuaçu e açaí), o safrol da pimenta longa, madeira serrada/pré-beneficiada, madeira laminada/compensado, piscicultura, castanha-do-brasil e couro ecológico. Vale salientar que a Suframa aprovou cinco projetos de desenvolvimento para o Estado do Acre, envolvendo os seguintes produtos: castanha-do-brasil, processamento de frutas tropicais (cupuaçu e açaí), farinha de mandioca, movelaria e artefatos de madeira e piscicultura.

Por outro lado, o Plano de Desenvolvimento de Comunidades Sustentáveis do governo do Acre, enfatiza o uso racional e sustentável dos recursos naturais,

com a introdução dos Sistemas Agroflorestais (SAFs), modernização do extrativismo e uma rede de agroindústrias. Foram criados ainda os seguintes planos: Plano Estadual da Castanha-do-brasil, Plano Estadual do Café, Plano Estadual da Pimenta Longa, Plano Estadual do Palmito de Pupunha, Plano Estadual de Fruticultura e o Plano Estadual da Agroindústria.

No programa de fomento à produção sustentável nas áreas já desmatadas os projetos do governo são para expansão e verticalização da agricultura familiar, verticalização e intensificação da pecuária e fomento à aqüicultura, com base no Zoneamento Ecológico-Econômico.

As ações a serem desenvolvidas neste Plano devem levar em consideração as seguintes características do Estado do Acre:

- ? sua localização geográfica e a abertura de estradas para o Pacífico;
- ? características edafoclimáticas diferenciadas;
- ? a grande biodiversidade com aproximadamente 90% de seu território coberto por floresta;
- ? o bom nível de organização e de mobilização política das comunidades extrativistas e de pequenos produtores;
- ? o projeto político de desenvolvimento baseado no uso sustentável dos recursos naturais, com definição de produtos e temas prioritários; e,
- ? que o Estado faz parte do arco de desmatamento que ocorre na Amazônia, possui grandes projetos de colonização, projetos agropecuários e, conseqüentemente, áreas em processo de degradação.

Cabe também, às instituições de ciência e tecnologia, participarem das discussões sobre o processo de integração e desenvolvimento regional, buscando visualizar diferentes cenários e prever os impactos ambientais, sociais e econômicos potenciais. Neste sentido, há necessidade de se viabilizar a integração das instituições de ciência e tecnologia da Amazônia brasileira e dos demais países que a compõem, com uma marcante participação do Cipea.

Outros aspectos relacionados à adoção de tecnologias para a Amazônia Ocidental, os quais devem ser enfocados, dizem respeito à avaliação da adequação, adaptabilidade, lucratividade, riscos, investimentos necessários e impactos ambientais e socioeconômicos da utilização do estoque de tecnologias disponíveis na promoção do desenvolvimento sustentável da região.

A integração dos esforços de P&D e de transferência de tecnologias, entre as Unidades da Amazônia, deverá garantir um novo ritmo de resultados e impactos, somando esforços nas áreas florestal e agroflorestal, bem como, complementando atividades nas áreas agropecuárias e agroindustriais.

Finalmente, a inserção dos pequenos agricultores do Estado do Acre em uma economia cada vez mais competitiva e globalizada, somente será possível se as instituições de pesquisa e desenvolvimento responderem, de forma efetiva,

ao desafio de gerar uma nova base de informações tecnológicas, capaz de conciliar o desenvolvimento econômico do Estado com a melhoria da renda e qualidade de vida dos pequenos agricultores (seringueiros, índios e colonos), garantindo a conservação do meio ambiente.

Demandas

Com base nas informações levantadas internamente, com o público externo e em sintonia com os outros cinco Centros da Embrapa na região, foram definidas as seguintes demandas, que deverão nortear o programa de pesquisa e desenvolvimento da Embrapa Acre:

- ? avaliação dos impactos ambientais nos diferentes sistemas de uso da terra;
- ? desenvolvimento de tecnologias para o manejo e conservação de solos;
- ? avaliação e introdução de novas espécies madeireiras no mercado;
- ? desenvolvimento de modelos de manejo florestal sustentável;
- ? estudos de novos sistemas para melhoria da produção extrativista;
- ? avaliação e introdução de espécies para produção de óleos e corantes naturais;
- ? identificação e manejo de plantas medicinais;
- ? desenvolvimento e adaptação de equipamentos e tecnologias para processamento de produtos potenciais para o Estado/região;
- ? estudos para reflorestamento com espécie nativas e exóticas;
- ? definição de modelos de SAFs, considerando os aspectos ambientais, agronômicos, culturais e econômicos;
- ? desenvolvimento de tecnologias para processamento de frutas;
- ? introdução de práticas e material genético para melhoria dos sistemas de produção familiar e empresarial;
- ? estudo de mercado (competitividade) e das cadeias produtivas dos produtos potenciais para o Estado/região;
- ? tecnologia para processamento e armazenamento de sementes;
- ? desenvolvimento e adaptação de tecnologias para intensificação e sustentabilidade da pecuária de leite e corte;
- ? introdução de sistema de produção de animais silvestres;
- ? desenvolvimento e adaptação de tecnologias para piscicultura; e,
- ? zoneamento agroecológico.

Missão

Viabilizar soluções tecnológicas para o desenvolvimento sustentável do agronegócio da Amazônia, com foco no Estado do Acre, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologia, em benefício da sociedade.

Visão

Ser uma empresa de referência reconhecida no Acre e na Amazônia, pela:

- ? excelência de sua contribuição técnico-científica;*
- ? participação na formulação de políticas agrícolas e de ciência e tecnologia.*
- ? capacidade de catalisar e viabilizar parcerias e novos negócios de base tecnológica;*
- ? capacidade de oferecer soluções adequadas e oportunas para o mercado e para a sociedade, prioritariamente para os segmentos da produção familiar; e,*
- ? estrutura leve e ágil, concentrada na atividade-fim.*

Valores

Para a consolidação do realinhamento estratégico, valores pertencentes à cultura da Embrapa terão papel preponderante e serão enfatizados.

Criatividade

Valorizamos a criatividade na busca do conhecimento científico.

Eficiência e Eficácia

Desenvolvemos ações com foco na obtenção de resultados e soluções viáveis e consistentes, com custos compatíveis e competitivos.

Estratégia

Utilizamos a estratégia como instrumento de planejamento capaz de avaliar e restabelecer nossas ações, em consonância com seus recursos e capacidade.

Ética

Cultuamos os valores éticos e morais, que serão aprimorados por meio de um processo contínuo de construção do intelecto de seus membros e, para tanto, os associa a um ambiente de trabalho que ofereça segurança, solidariedade, senso comunitário e valorização do ser humano como ente social e tratando todos os grupos da sociedade com a devida atenção.

Foco no Cliente

Buscamos a perfeita sintonia com a externalidade, enfocada no atendimento às necessidades e demandas do cliente, seguindo os princípios de qualidade total.

Liderança

Incentivamos o corpo técnico-científico para liderança em geração, adaptação e transferência de tecnologia.

Parceria

Encorajamos parceria com outras organizações e indivíduos.

Perspectiva Global

Incentivamos a integração regional, nacional e internacional que permita a colaboração global em assuntos de ciência e tecnologia do agronegócio.

Rigor Científico

Fundamentamos as ações de P&D pelo método científico, com precisão e exatidão nos procedimentos e em todas as etapas da realização das pesquisas.

Trabalho em Equipe

Incentivamos equipes para uma abordagem holística dos problemas de pesquisa, garantindo melhores resultados finais na produção científica do Centro.

Negócio

O negócio da Embrapa Acre é a pesquisa e desenvolvimento para o agronegócio do Acre.

A Embrapa Acre entende a relevância de estar em perfeita sintonia com as externalidades, colocando o cliente como foco central para a formulação de suas atividades. As especificidades e demandas destes clientes nortearão a montagem de seus projetos estratégicos, seguindo os princípios da qualidade total.

A integração de ações na Amazônia será prioritária para se evitar duplicações de esforços e propiciar a racionalização dos recursos humanos, materiais e financeiros. Será estimulada a colaboração nacional e internacional.

Objetivos

Para cumprir a sua missão de viabilizar soluções, por meio da geração, adaptação e transferência de conhecimentos e tecnologias, a Embrapa Acre desenvolverá as suas ações de modo a atingir prioritariamente os objetivos a seguir definidos:

Objetivo Global 1

Viabilizar soluções tecnológicas para o desenvolvimento de um agronegócio competitivo no Estado do Acre em uma economia global.

É relevante que se promova um levantamento de todas as informações disponíveis, bem como efetuar diagnósticos complementares visando deter um conhecimento analítico da realidade econômica, social e ambiental. Esforços serão canalizados para aquelas atividades que propiciem:

- ? levantar dados referentes aos processos produtivos já disponíveis, visando à montagem de bancos de dados referenciais;
- ? desenvolver e adaptar tecnologias para a melhoria dos sistemas de produção florestal;
- ? ampliar os conhecimentos silviculturais das espécies nativas e exóticas;
- ? desenvolver sistemas de produção de animais silvestres;
- ? aumentar a produtividade e elevar a qualidade dos produtos considerados estratégicos para os ecossistemas do Estado do Acre e da Amazônia;
- ? melhorar o desempenho das cadeias produtivas com ênfase na redução de perdas;
- ? implementar estratégias de simulação e modelagem para previsão de desempenho dos sistemas agroflorestais e agropecuários;
- ? identificar novos produtos e usos para produtos tradicionais;
- ? promover a qualidade, a uniformidade e o valor agregado de alimentos e matérias-primas;
- ? monitorar e analisar o comportamento dos mercados afins do agronegócio no Estado do Acre, identificando tendências e oportunidades; e,
- ? caracterizar, melhorar e utilizar os recursos genéticos de castanha-do-brasil, pimenta longa, pupunha, cupuaçu e plantas medicinais , visando ao aumento da eficiência no uso desses recursos.

Objetivo Global 2

Viabilizar soluções tecnológicas para o agronegócio, que promovam a sustentabilidade das atividades econômicas, com equilíbrio ambiental.

O alcance de um desenvolvimento sustentável depende dos progressos alcançados na compatibilidade dos objetivos econômicos e sociais da sociedade e seus agentes com os princípios inerentes aos ecossistemas.

A economia acreana está calcada, ainda hoje, nas atividades extrativistas da borracha, castanha e madeira. O desenvolvimento de novos sistemas tanto para melhorar o processo de exploração dos recursos florestais não-madeireiros, como para utilizar racionalmente os recursos florestais madeireiros do Acre, pressupõe o desenvolvimento de tecnologias apropriadas de manejo destes recursos naturais, em equilíbrio com o meio ambiente. Esforços serão canalizados para aquelas atividades que propiciem:

? desenvolver e adaptar sistemas de manejo integrado dos principais fatores bióticos redutores da eficiência de sistemas florestais e agropecuários;

? identificar e utilizar indicadores de sustentabilidade de agroecossistemas;

? desenvolver e adaptar sistemas agroflorestais, visando aproveitar os espaços produtivos e assegurar melhor utilização dos recursos naturais;

? melhorar o desempenho dos sistemas de produção florestais e agropecuários, visando à sustentabilidade da produção familiar;

? introduzir e desenvolver novas práticas e tecnologias que promovam o desenvolvimento e a conservação da base de recursos naturais, balanceando eficiência produtiva e qualidade ambiental;

? conservar e melhorar os recursos genéticos, promovendo a eficiência na utilização de recursos do meio ambiente por meio da adaptabilidade aos diferentes agroecossistemas do Estado do Acre e da Amazônia;

? caracterizar e melhorar os recursos genéticos, visando à tolerância a estresses ambientais e ao aumento da eficiência no uso dos recursos do meio ambiente; e,

? introduzir sistemas de racionalização do uso de insumos em sistemas agrícolas fundamentados em modelos conservacionistas.

Objetivo Global 3

Viabilizar soluções tecnológicas que contribuam para diminuir os desequilíbrios sociais.

As diferenças sociais agravam os problemas econômicos e a pressão sobre os recursos naturais da Amazônia. Esforços serão canalizados para aquelas atividades que propiciem:

? fornecer uma base de conhecimentos e tecnologias para a produção familiar;

? melhorar o desempenho dos sistemas de produção visando à sustentabilidade econômica e ecológica da produção familiar;

? desenvolver e adaptar sistemas de processamento de produtos não-tradicionais (aromáticos, medicinais, ornamentais e outros) voltados para nichos de mercado;

? desenvolver novas práticas e tecnologias para inovação e agregação de valor a produtos tradicionais, visando ao atendimento de nichos de mercado;

? adequar e adaptar aos princípios científicos os conhecimentos empíricos prevalecentes nas comunidades tradicionais;

? desenvolver conhecimentos e tecnologias para o aprimoramento dos sistemas de produção das populações tradicionais, tais como indígenas e extrativistas;

? aperfeiçoar o processo de transferência de tecnologias e conhecimentos, com base no entendimento dos conceitos e dos princípios organizacionais e gerenciais da agricultura não-competitiva; e,

? usar os princípios de propriedade intelectual como indutores da inclusão dos pequenos produtores no acesso aos avanços da tecnologia e da ciência.

Objetivo Global 4

Viabilizar soluções tecnológicas para fornecimento de matérias-primas e alimentos que promovam a saúde e a melhoria do nível nutricional e da qualidade de vida da população urbana e comunidades inseridas na floresta.

Alimento de qualidade é um requerimento fundamental para a vida, a manutenção da saúde e a segurança alimentar da população. A qualidade da dieta afeta profundamente o desenvolvimento humano, a suscetibilidade a doenças e a produtividade da sociedade. Esforços serão canalizados para aquelas atividades que propiciem:

? melhorar a qualidade de alimentos e de matérias-primas em aspectos de interesse para a nutrição humana, com ampliação da diversidade de produtos;

? introduzir e desenvolver alternativas para manejo integrado de pragas e doenças, que comprometem a qualidade de matérias-primas e alimentos;

? introduzir alternativas de monitoramento e controle de fatores contaminantes de alimentos e matéria-prima na agroindústria;

? aprimorar a qualidade e ampliar o uso de produtos por meio de novas estratégias de cultivo, conservação, processamento, embalagem e transporte;

? desenvolver e adaptar equipamentos para agroindustrialização na produção familiar;

? definir identidades e padrões de qualidade de produtos a partir de métodos científicos e metrológicos; e,

? identificar novas espécies de valor atual e potencial para comercialização, agroindustrialização e diversificação da dieta da população.

Metas

Considerando os objetivos apresentados, a Embrapa Acre definiu como metas para o período de vigência do PDU:

? reestruturar a programação de pesquisa e o quadro de pesquisadores do Centro, em função das especificidades da região;

? realizar estudos de mercado a fim de identificar demandas para produtos florestais e agropecuários potenciais do Estado, caracterizando as exigências e acesso ao mercado consumidor;

? estudar as cadeias produtivas dos principais produtos florestais e agropecuários para identificar e priorizar as principais demandas tecnológicas, caracterizando as oportunidades e ameaças;

? desenvolver modelos de manejo mais eficientes quanto à produção e qualidade dos produtos extrativistas com demanda conhecida;

? implementar pesquisas com plantas medicinais, aromáticas e condimentares;

? desenvolver novas cultivares de pimenta longa, cupuaçu, pupunha, citrus e mandioca, com maior produtividade e qualidade;

? implementar pesquisa para detecção de plantas com potencial inseticida;

? implementar mecanismo de acompanhamento e avaliação de plantios de espécies florestais existentes no Acre;

? introduzir material genético de arroz, milho e feijão recomendado pelos Centros de Referência desses produtos;

? validar e transferir as tecnologias existentes na Embrapa Acre e desenvolvidas nos Centros de Referência;

? avaliar sistemas de produção do cupuaçu e pupunha em monocultivo e em SAFs;

? introduzir técnicas de manejo e avaliar material genético de banana resistente ou tolerante à sigatoka-negra;

? implementar o sistema de produção de açaí e guaraná, com apoio de outros Centros da Amazônia;

? desenvolver equipamento para processamento agroindustrial do cupulate em pequena escala;

? desenvolver o processamento e embalagem do néctar do açaí e cupuaçu;

? definir modelos de sistemas agroflorestais tipo multiestratos, com as culturas potenciais para o Estado e a mesorregião;

? desenvolver pesquisa visando ao manejo integrado das pragas: cigarrinha das pastagens, vaquinha do feijoeiro, broca do cupuaçu e mandarová da mandioca;

- ? *recomendar e transferir tecnologias para aumentar a produtividade e a rentabilidade da pecuária de leite;*
- ? *recomendar e transferir tecnologias para o manejo de pastagens sem a utilização do fogo;*
- ? *implementar pesquisas para criação de animais silvestres em cativeiro;*
- ? *desenvolver fórmula de ração para pequenos animais, especialmente para peixe, com produtos da região;*
- ? *aperfeiçoar o processo agroindustrial de obtenção de óleo essencial de pimenta longa;*
- ? *definir o processo de controle de qualidade agroindustrial da castanha-do-brasil;*
- ? *introduzir técnicas e desenvolver alternativas para produção do café e pupunha orgânica;*
- ? *estudar métodos para avaliação de resistência à murcha bacteriana em pimenta longa;*
- ? *introduzir e avaliar sistemas e técnicas para melhoria da qualidade de café;*
- ? *introduzir técnicas de manejo e conservação de solo, especialmente o plantio direto;*
- ? *efetuar o planejamento das ações do Negócio Tecnológico do Centro em função do estoque de Tecnologia, Serviços e Produtos existentes e do programa de pesquisa a ser desenvolvido no período;*
- ? *fortalecer e implementar parcerias com universidades nacionais e internacionais e centros de pesquisa para intercâmbio de conhecimentos e preenchimento de lacunas de pesquisas em áreas sociais, econômicas, biofísicas e de políticas públicas;*
- ? *implementar o “Modelo de Gestão Estratégica”;*
- ? *consolidar um núcleo de validação e transferência de tecnologia no município de Cruzeiro do Sul;*
- ? *organizar e disponibilizar as bases de dados técnico-científicas;*
- ? *organizar um banco de clientes e parceiros, formalizando os respectivos termos de cooperação.*

Estratégias de Ação

Pesquisa e Desenvolvimento

? Formalizará um conselho consultivo composto de clientes/usuários/beneficiários da pesquisa, para discutir a programação de pesquisa do Centro e compatibilizá-la com os interesses local e regional;

? Definirá a programação de pesquisa, de acordo com as demandas atuais e potenciais do Estado e da região, priorizando a pequena produção e os recursos agroflorestais, em consonância com as políticas estabelecidas com o Cipea;

? Desenvolverá pesquisa participativa;

? Promoverá a avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais das tecnologias, produtos e serviços viabilizados pela Embrapa e, em particular, pela Unidade;

? Estabelecerá convênios de cooperação técnico-científica em programas de pesquisas florestais, agroflorestais e agroindustriais com organismos nacionais e internacionais;

? Elaborará projetos estratégicos para captação de recursos externos à Embrapa; e,

? Buscará consultoria técnica, utilizando pesquisadores do Sistema Nacional de Pesquisa Agropecuária (SNPA).

Comunicação Empresarial e Negócio Tecnológico

? Implementará Políticas de Comunicação e Negócios Tecnológicos da Embrapa, de modo a viabilizar a transferência de tecnologias ao setor produtivo;

? Estabelecerá canais de comunicação com as demais unidades da Embrapa e do SNPA, com os diversos segmentos da cadeia produtiva e com os beneficiários finais das tecnologias e conhecimentos disponibilizados pela Embrapa e pela Unidade, visando identificar novas necessidades e demandas da sociedade, bem como os níveis de adoção e de eficácia das tecnologias;

? Identificará no mercado, oportunidades para colocação dos produtos e serviços desenvolvidos e/ou viabilizados pela Embrapa, pela Unidade e por terceiros, identificando e estabelecendo relacionamento sistemático com clientes efetivos e potenciais da Empresa e, particularmente, da Unidade;

? Apoiará as negociações de parcerias para execução de atividades de P&D, capacitação para transferência de tecnologia, bem como para produção e comercialização de produtos e serviços de interesse para o desenvolvimento tecnológico do agronegócio; e,

? Desenvolverá ações visando assegurar o uso correto da marca e dos demais elementos de identidade visual da Embrapa, fortalecendo a imagem da

Empresa e da Unidade, e cuidará do uso correto da marca e elementos de identidade visual de parceiros.

Organizacional e Institucional

? Adequará o seu quadro de pesquisadores à real necessidade da demanda do programa de pesquisa do Centro, que se definirá a partir da implementação do atual PDU;

? Qualificará seu quadro de pesquisadores visando alcançar o melhor nível acadêmico para o programa de pesquisa;

? Fortalecerá as equipes de apoio e administração para suprir as necessidades do plano proposto;

? Procurará participar da elaboração e desenvolvimento das políticas econômica e agrícola do Estado e da ecorregião;

? Implementará a interiorização da pesquisa, principalmente na região do Alto Juruá;

? Estabelecerá cooperação técnico-científica com instituições e organizações estadual, nacional e internacional, e outras unidades do SNPA; e,

? Sensibilizará a classe política e mídia com relação à missão e objetivos do Centro.

Projetos Estruturantes

Com o objetivo de criar as condições necessárias para viabilizar o efetivo cumprimento da missão da Embrapa no Acre, serão implementados os seguintes projetos estruturantes:

Interiorização da Pesquisa

O processo de interiorização da pesquisa requer um forte esquema de parcerias com as Prefeituras, por meio das Secretarias Municipais de Agricultura, e representantes da Secretaria de Produção do Estado nos municípios e ONGs que trabalhem, principalmente, a organização dos produtores.

Estruturação da Área de Comunicação e Negócio Tecnológico

Serão desenvolvidas ações gerenciais, em nível interno e externo à Empresa, no sentido de viabilizar a adequação dos recursos humanos, de infraestrutura (instalações e equipamentos) para possibilitar o desenvolvimento das atividades de comunicação e negócios tecnológicos, dentro dos princípios de qualidade adotados pela Embrapa.

Infra-estrutura de Apoio

Serão desenvolvidas ações gerenciais, em nível interno e externo à Empresa, no sentido de viabilizar os recursos financeiros necessários para adequar a infra-estrutura de apoio à pesquisa (instalações, equipamentos e veículos), garantindo o efetivo cumprimento da missão do Centro.

Projeto de Qualificação e Adequação de Recursos Humanos

Nos níveis internos e externos à Empresa, serão desenvolvidas ações, no sentido de adequar os recursos humanos, em termos qualitativos e quantitativos, às necessidades do Centro para o efetivo cumprimento da sua missão. Da mesma forma, procurar-se-á adequar o perfil dos recursos humanos do Centro à nova missão e demandas atuais e potenciais de P&D. Neste processo, desenvolver-se-ão ações buscando definir estratégias para reduzir a rotatividade de pessoal técnico-científico, antecipar problemas potenciais em função do processo de envelhecimento dos recursos humanos, garantindo de tal forma maior estabilidade institucional.

Fortalecimento da Cooperação Internacional

As atividades de intercâmbio internacional para o fortalecimento institucional do Centro devem focar dois aspectos básicos: captação de recursos para custeio de pesquisa e qualificação de profissionais em centros internacionais de pesquisa, priorizando as demandas identificadas pelo PDU. Negociações devem ser implementadas com universidades internacionais para intercâmbio de conhecimentos e preenchimento de lacunas de pesquisas em áreas sociais e biofísicas e de políticas públicas.

Deve-se procurar fortalecer as relações que já existem com o Centro Internacional de Pesquisa em Agrofloresta (Icraf), nos trabalhos com “Alternativas para Derruba e Queima”, procurando desenvolver trabalhos que estejam contemplados no programa de pesquisa do Centro, considerando os estudos de interesse dos agentes financeiros do programa.

O Departamento para Desenvolvimento Internacional/Conselho Britânico (DFID) é outro parceiro importante que vem apoiando as pesquisas com pimenta longa deste Centro. É possível ampliar essa parceria com pesquisas em manejo florestal.

Outra cooperação que pode ser efetivada é com o Instituto Interamericano de Cooperação Agrícola (IICA), principalmente em estudos de mercado e cadeias produtivas dos produtos potenciais da Amazônia.

Fortalecimento de Parcerias

A Embrapa Acre deve procurar fortalecer, cada vez mais, as parcerias existentes com instituições governamentais e não-governamentais visando, principalmente:

- ? à implementação dos resultados de pesquisas, buscando transformá-los em políticas públicas;
- ? à elaboração participativa de projetos competitivos; e,
- ? à captação de recursos externos e competitivos.

O fortalecimento das parcerias entre os Centros da Empresa, especialmente entre os Centros da Região Norte, é um dos pontos que merece uma atenção especial dos Chefes dos Centros e da Diretoria, para maior eficiência das pesquisas na região. É importante realizar reuniões temáticas e seminários para análise e avaliação das programações de pesquisas dos Centros, e definir parcerias em propostas de pesquisa.



Acre

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA E DO
ABASTECIMENTO

